

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO ( COMUNICAÇÃO COORDENADA )

NOME: EDNA MARA FERREIRA DA SILVA

TÍTULO: A VILA E SEU TERMO: CAMPANHA DA PRINCESA CONFLITO, JUSTIÇA E ACOMODAÇÃO NA DEMARCAÇÃO DOS LIMITES ENTRE MINAS GERAIS E SÃO PAULO - 1790-1820

AUTORES: EDNA MARA FERREIRA DA SILVA, EDNA MARA FERREIRA DA SILVA

PALAVRA CHAVE: HISTÓRIA, JUSTIÇA, REGIÃO, LIMITES

## RESUMO

A ocupação do sul de Minas, assim como em outras regiões da capitania onde o ouro não foi encontrado, ou rapidamente se esgotou, se deu de forma mais lenta do que a percebida nas áreas de mineração. A fronteira sul da capitania era aberta ao trânsito dos paulistas e era habitualmente chamada de "sertões" da comarca do Rio das Mortes. O Sertão do Rio Verde, como era denominado o território antes de se tornar parte constituinte da Comarca do Rio das Mortes, começou a ser percorrido em 1692 (CASADEI, 1989) quando os bandeirantes paulistas deixaram suas terras em busca das riquezas do interior, atravessam a serra da Mantiqueira pela garganta do Embaú e atingiram as cabeceiras do Rio Verde.

Esse sertão do Rio Verde era área de fronteira e de disputa entre as autoridades de São Paulo e Minas Gerais. No governo de D. Brás Baltazar da Silveira foram criadas três comarcas para a região das Minas e ficou decretado como limites para a do Rio das Mortes a Serra da Mantiqueira, ao sul, e o sertão desconhecido, a oeste. Como consequência, o termo da vila de São João del Rei foi ampliado, estendendo-se até a Mantiqueira, fazendo com que sua Câmara se tornasse responsável pela administração de toda a região sul do território.

A região de Campanha do Rio Verde foi descoberta pelos paulistas por volta de 1720 (VALLADÃO, 1942: 248) , tendo pouca divulgação até 1737, quando em 02 de outubro, uma expedição militar sob o comando do ouvidor da Vila de São João Del Rei, Cipriano José da Rocha, com a incumbência dada pelo governador da Capitania, D. Martinho de Mendonça de Pina e Proença, deveria reconhecer a região, desbravar os sítios desconhecidos ao longo da bacia dos Rios Verde, Sapucaí e Palmela e tomar posse do território em nome do rei.

Nesse cenário que se descortina na virada do século XVIII para o XIX, a vila de Campanha da Princesa assumiria progressivamente um lugar de destaque, tornando-se, juntamente com as vilas de São João del Rei e Barbacena, um dos mais expressivos núcleos urbanos da região da Comarca do Rio das Mortes, com vigorosa participação na política imperial.

Buscamos justamente relacionar a conjuntura do início do século XIX com a capacidade dos membros da elite sul mineira e dos demais moradores do termo de Campanha de se adaptarem as condições surgidas das mudanças históricas.

A questão central é, portanto, refletir sobre se a estratégia da elite política que se forma a partir das mudanças ocorridas na capitania de Minas em fins do século XVIII e início do século XIX, utiliza o espaço da justiça de modo a construir a afirmação de unidade no que tange a delimitação da fronteira entre a capitania de Minas e a de São Paulo.

Em levantamento preliminar foram arrolados os seguintes documentos para o período proposto em que vislumbramos questões referentes a demarcação dos limites entre as duas capitanias: Acervo de Campanha cartório do 1º Ofício: livro de escritura, certidões e procurações ( e cartas de liberdade) em que consta referência as sesmarias nas áreas limítrofes, no intervalo entre 1803 e 1806. Livros de Sumário de querelas em que sobressaem conflitos com relação ao território entre capitanias de 1798 a 1825. No Cartório do 2º Ofício: Livro de notas, escrituras e procurações entre 1802 e 1803 e Livro de escrituras diversas, entre 1807-1809. E inventários e testamentos que ainda não foram incluídos na coleta de fontes.

No acervo forense de Lavras documentos da vara cível: ações de força (velha e nova), a partir de 1792 até 1818; Justificações de remoção de terras; Inventários e Testamentos; libelos cíveis, cartas precatórias, justificação e cobrança de dívidas.

Além da documentação sob guarda do CEMEC, foi feito levantamento inicial junto ao Arquivo Publico Mineiro na Seção Colonial - Secretaria de Governo da Capitania em que consta cerca de 40 documentos sobre Campanha da Princesa ou Campanha do Rio Verde de cerca de 50 documentos sobre Lavras do Funil, mais numero entre estes documentos são os pedidos de concessão de sesmarias.

A presente pesquisa tem abordagem qualitativa, com característica descritiva. Este tipo de pesquisa utiliza técnicas padronizadas de coleta de dados, como a observação sistemática e a elaboração de fichas de acompanhamento.

Os procedimentos metodológicos observaram duas etapas distintas, uma em relação ao contato com as fontes dos acervos do CEMEC, do APM e do Arquivo do Estado de São Paulo e levantamento primário das mesmas, outra em relação à pesquisa documental: leitura e elaboração de fichas sobre as fontes consultadas.

Esses procedimentos podem ser sintetizados da seguinte forma:

1. Leitura inicial da bibliografia indicada
2. Levantamento das fontes através de consulta física ou eletrônica aos acervos.
3. Leitura e análise dos documentos escritos com o objetivo de familiarizar-se com a estrutura dos documentos e a escrita da época;
4. Elaboração e preenchimentos de fichas analíticas relativas aos documentos pesquisados
5. Elaboração e uma base de dados com as informações coletadas
6. Elaboração de relatórios parciais de pesquisa.